

SOMOS PÓ!

Desde que começamos as obras em nosso prédio tenho convivido bastante com o pó. Abro uma gaveta e lá está ele. Passo meu dedo sobre a mesa e lá está ele também. Por mais que o pessoal da limpeza limpe meu escritório duas vezes por dia o pó está lá provando que estamos em fase de obras.

Para uma pessoa alérgica como eu o pó é um incômodo constante. Espirros, tosse, coceira na garganta: é ele mostrando que apesar de pequenino consegue incomodar e por vezes até alterar a rotina. Eu pelo menos já fiquei de cama por causa de alergia e quem provocou tudo foi o famoso “Sr. Pó.”

A Bíblia traz 109 ocorrências diretas sobre o pó. A que eu mais aprecio é descrita no Salmo 103:14. O salmista declara com muita autoridade: “pois Ele conhece a nossa estrutura e sabe que somos pó.” Nós somos pó! Realmente do pó fomos criados, conforme relata o Gênesis. Mas, sinceramente, isso não combina muito com nosso status “humano.” Como um ser tão dinâmico, criativo, capaz, forte e às vezes tão soberbo pode ser descrito como pó? Uma figura mais compatível seria uma rocha. Ou quem sabe uma árvore bem frondosa. Mas pó...

Ainda que não nos sintamos “pó” Deus conhece a nossa estrutura. E observando-a a conclusão é: o ser humano é como o pó. Nada de opulência ou grandeza. Deus nos compara a pequenas partículas que podem ser levadas pelo vento. E se Ele diz, quem somos nós para contrariá-lo? Somos apenas pó.

Ser pó é admitir nossas fraquezas e nossa pequenez. É quase um apelo à uma postura de humildade diante de Deus, da vida e dos outros. Mais do que isso tudo, porém, temos uma alusão clara à nossa finitude. O sábio declara em Eclesiastes 3:20 que “todos procedem do pó e ao pó retornarão.” Não importa o quanto um homem tenha acumulado de tesouros na terra ou o quanto ele tenha estudado ou viajado: seu destino é solidário à toda humanidade: o pó volta ao pó. Somos finitos. Estamos limitados por nossa própria estrutura.

A lembrança de que somos pó é um alerta à toda auto-suficiência ou orgulho. Pó e orgulho não combinam. Como também não combina o pó com qualquer outro adjetivo que coloque uma pessoa em uma posição demasiadamente elevada. O pó nos faz olhar para o chão e reconhecer que somos pecadores, falhos, corruptos e maus. Deus conhece nossa estrutura e não foi à toa que nos chamou de pó.

A única coisa que me motiva em receber esse nome é que foi o próprio Deus quem colocou sua mão sobre o pó da terra e nos fez seres humanos. O pó foi dignificado pelas mãos divinas. O pó recebeu o toque santo e poderoso de um Deus que nos ama apesar de sermos pó. Essa verdade enche meu coração de alegria e me faz agradecer por ser pó. Nada de sentimentos negativos, depressivos ou diminutivos. Sou pó com alegria, satisfação, mas não um pó qualquer. Sou o pó que Deus conhece e ama. Sou o pó com quem Deus se importa. E por graça divina sou pó que Ele usa para honra e glória do seu próprio nome.

Tenho tratado o pó com mais dignidade nesses dias. Olho para ele e agradeço a Deus por receber tanto amor e cuidado mesmo sendo tão pequeno. Que nos alegremos por termos sido redimidos e por termos recebido em nossa estrutura de pó a graça divina, o amor de Cristo e a capacitação do Espírito que nos faz um “pó útil” para o Reino de Deus.

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez
Pastor Titular da Igreja Batista Betel
Fevereiro de 2011.